

**Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser**

Textos Para Discussão FEE

Texto n.º 147

Mudanças sociodemográficas da força de trabalho na Região Metropolitana de Porto Alegre: 1993-2014

**Fernanda Rodrigues Vargas
Iracema Castelo Branco
Raul Luís Assumpção Bastos**

Porto Alegre, julho de 2016



SECRETARIA DO PLANEJAMENTO, MOBILIDADE E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Secretário: Cristiano Tatsch



DIRETORIA

Presidente: Igor Alexandre Clemente de Moraes

Diretor Técnico: Martinho Roberto Lazzari

Diretora Administrativa: Nóra Angela G. Kraemer

CENTROS

Estudos Econômicos e Sociais: Vanclei Zanin

Pesquisa de Emprego e Desemprego: Rafael Bassegio Caumo

Informações Estatísticas: Juarez Meneghetti

Informática: Valter Helmuth Goldberg Junior

Informação e Comunicação: Susana Kerschner

Recursos: Graziela Brandini de Castro

TEXTOS PARA DISCUSSÃO

Publicação cujo objetivo é divulgar resultados de estudos direta ou indiretamente desenvolvidos pela FEE, ou de interesse da instituição, os quais, por sua relevância, levam informações para profissionais especializados e estabelecem um espaço para sugestões. Todas as contribuições recebidas passam, necessariamente, por avaliação de admissibilidade e por análise por pares. As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade do(s) autor(es), não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista da Fundação de Economia e Estatística.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte.

Reproduções para fins comerciais são proibidas.

<http://www.fee.rs.gov.br/textos-para-discussao>

Mudanças sociodemográficas da força de trabalho na Região Metropolitana de Porto Alegre: 1993-2014

*Fernanda Rodrigues Vargas**

*Iracema Castelo Branco***

*Raul Luís Assumpção Bastos****

Mestre em Estatística pela Universidade Federal de Minas Gerais, Pesquisadora em Estatística da Fundação de Economia e Estatística (FEE)

*Mestre em Economia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Pesquisadora em Economia da FEE
Doutor em Ciências Econômicas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, Economista da FEE*

Resumo

Este artigo tem como objetivo analisar as mudanças sociodemográficas da força de trabalho (FT) na Região Metropolitana de Porto Alegre, no período 1993-2014. Inicialmente, apresentamos e aplicamos um método de padronização para gerar taxas de participação ajustadas pela idade na FT, o qual controla os efeitos das mudanças na composição etária da população sobre o seu nível de engajamento no mercado de trabalho regional. Posteriormente, fazemos uma análise das mudanças na FT por meio da sobreposição dos recortes idade, sexo e escolaridade. O artigo revela que, caso a composição etária da população se mantivesse idêntica à de 1993, as taxas de participação na FT se encontrariam, ao final do período, em patamares bem mais elevados. O estudo mostra uma mudança substantiva na composição da FT total por escolaridade, ao se cotejar o ano de 1993 com o de 2014, na medida em que os segmentos mais escolarizados avançaram muito em suas parcelas relativas. O trabalho também evidencia que as mudanças sociodemográficas provocaram redução da taxa de participação na FT por escolaridade. Houve queda desse indicador em todas as faixas de escolaridade, para ambos os sexos, com destaque para os jovens, o que sugere o adiamento da entrada no mercado de trabalho.

Palavras-chave

Força de trabalho; taxa de participação; taxa de participação ajustada pela idade

Abstract

This article aims to analyze the sociodemographic changes of the labor force (LF) in the Metropolitan Area of Porto Alegre in the period from 1993 to 2014. Initially, we present and apply a method of standardization to generate age-adjusted LF participation rates, which controls the effects of changes in the age composition of the population on their level of engagement in the regional labor market. Later, we make an analysis of changes in the LF by superimposing the characteristics age, sex and education. The article reveals that if the age composition of the population were kept the same as in 1993, the LF participation rates would meet at the end of the period at much higher levels. The study shows a substantial change in the composition of the total LF by education, by comparing the year 1993 with 2014, as the most educated segments advanced far in their relative shares. The work also shows that the socio-demographic changes caused a reduction in the LF participation rate by education. There was a decrease of this indicator in all levels of schooling for both sexes, especially young people, suggesting the postponement of their entry into the labor market.

* E-mail: fernanda.vargas@fee.tche.br

** E-mail: iracema@fee.tche.br

*** E-mail: bastos@fee.tche.br

Keywords

Labor force; participation rate; age-adjusted participation rate

Classificação JEL: J00; J01; J21.

1 Introdução

Adotando a compreensão de que o comportamento da força de trabalho (FT) influencia o desempenho do mercado de trabalho, este artigo tem como objetivo analisar as mudanças que nela se processaram na Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA), no período 1993-2014. Para atingir esse objetivo, utilizaremos a base de dados da Pesquisa de Emprego e Desemprego na RMPA (PED-RMPA), a qual possui a série histórica de dados mais longa dessa região, uma vez que não passou por alterações metodológicas com o transcorrer dos anos e, conseqüentemente, perda de comparabilidade.

Nossos propósitos dizem respeito à análise da FT — ou População Economicamente Ativa (PEA) — em termos agregados e por recortes sociodemográficos selecionados. Pretendemos investigar os efeitos da mudança na composição etária da População em Idade Ativa (PIA) sobre o comportamento da taxa de participação na FT agregada, na medida em que os segmentos de adultos mais maduros e de idosos têm aumentado o peso relativo na sua composição e o de jovens tem perdido peso relativo. Uma de nossas motivações é a de contribuir para o avanço no conhecimento sobre as implicações que esse processo de mudança tem na evolução da taxa de participação na FT agregada da RMPA. O artigo contempla também a análise da FT por características sociodemográficas selecionadas — idade, sexo e escolaridade —, o que nos permitirá contribuir para a compreensão das principais transformações que estão se processando no âmbito desses diferentes recortes e entender que conseqüências trazem consigo para a dinâmica do mercado de trabalho regional.

Com o objetivo de contextualizar o conteúdo deste artigo, é relevante recuperarmos que a segunda metade dos anos 90 foi marcada pela precarização do mercado de trabalho da RMPA, apreendida por uma grande elevação do desemprego e pela ausência de geração de emprego com registros formais (TONI, 2007). De forma distinta, nos anos 2000, particularmente a partir de 2004, ocorreu uma retomada do processo de estruturação do mercado de trabalho regional, uma vez que se verificou uma intensa criação de empregos com registros formais, bem como a redução do desemprego e da desigualdade de rendimentos do trabalho. Na segunda década deste século, em um ambiente de menor dinamismo econômico, uma característica distintiva do mercado de trabalho foi o arrefecimento da geração de oportunidades ocupacionais. Todavia, essa não se manifestou de forma imediata na elevação do desemprego, até 2014, para o que muito contribuiu a relativa estabilidade da FT agregada da região, observada desde 2009.

A esse respeito, ao compararmos os anos 1990, 2000 e 2010, constatamos diversas mudanças no comportamento da FT da RMPA. Nos anos 90, a FT agregada da região crescia em ritmo mais elevado, o que, em parte, era derivado do crescimento da PIA. Nesse período, para tanto contribuiu uma descontinuidade demográfica, reconhecida como onda jovem nas regiões metropolitanas do País, uma vez que o segmento de 16 a 24 anos aumentava em ritmo superior à média da população (BERCOVICH;

MADEIRA, 1990; MUNIZ, 2002). Nos anos 2000 e 2010, identificamos um processo de diminuição do ritmo de crescimento da FT agregada, a ponto de, no último período, ela se manter relativamente estável. Se, por um lado, para tanto contribuiu o avanço no processo de transição demográfica (CAMARANO; KANSO; FERNANDES, 2014; JARDIM, 2010; JARDIM; BARCELOS, 2015; KRELING, 2007), pois este implica menor crescimento da PIA, por outro, para ele também concorreram aspectos socioeconômicos, dentre os quais se destaca a maior permanência dos jovens na escola e o conseqüente adiamento do seu ingresso no mercado de trabalho (BASTOS, 2005, 2014).

Dentre as **questões** que se colocam a respeito da FT da RMPA no período 1993-2014, as que estamos propondo e que organizam este artigo podem ser assim sintetizadas: **(a)** Quais as implicações para a taxa de participação na FT agregada da mudança na estrutura etária da PIA, na medida em que os segmentos de adultos mais maduros e de idosos ganham peso relativo em sua composição, enquanto o de jovens perde peso relativo? **(b)** Ao se segmentar a FT por características sociodemográficas selecionadas — idade, sexo e escolaridade —, como evoluíram a composição e os níveis de engajamento no mercado de trabalho regional no âmbito desses diferentes recortes?

No que segue, o artigo está assim estruturado: na seção 2, apresentamos e aplicamos um método de padronização para gerar taxas de participação ajustadas pela idade na FT, o qual controla os efeitos das mudanças na composição etária da população sobre o seu nível de engajamento no mercado de trabalho regional. As taxas de participação ajustadas pela idade na FT são comparadas com as taxas de participação brutas na FT, que correspondem ao indicador usual das pesquisas empíricas sobre mercado de trabalho. Na seção 3, fazemos uma breve análise das mudanças na FT, por meio da sobreposição dos recortes idade, sexo e escolaridade. O artigo encerra-se com a apresentação de uma síntese das mudanças mais relevantes na FT da RMPA, no período 1993-2014.

2 As mudanças demográficas e as taxas de participação ajustadas pela idade na força de trabalho

Esta seção centra-se nas mudanças demográficas na FT da RMPA, no período 1993-2014, com ênfase nos recortes idade e sexo, e aplica um método de padronização para obter taxas de participação ajustadas pela idade na FT, cujo conteúdo será exposto a seguir.

2.1 Aspectos preliminares

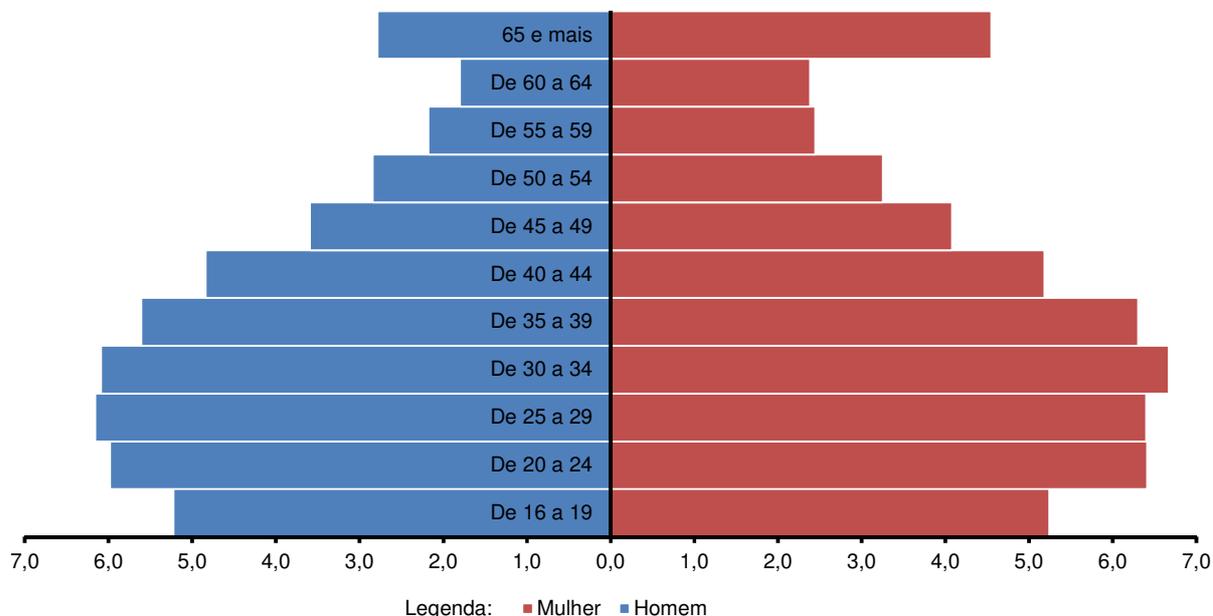
Neste estudo, fez-se necessário adotar uma delimitação da PIA distinta daquela que é a usual na **Pesquisa de Emprego e Desemprego** (2009), que a define como correspondendo aos indivíduos com 10 anos e mais. Foi preciso trabalhar com a população de 16 anos e mais pelo fato de que — como será mostrado posteriormente — o método de cálculo das taxas de participação ajustadas pela idade requer que se recorte a FT por idade e sexo, tendo sido encontradas limitações de tamanho da amostra para a População Economicamente Ativa do segmento de 10 a 15 anos. Assinale-se, não obstante, como

atenuante dessa limitação, que a idade mínima de ingresso legal no mercado de trabalho do País é a de 16 anos, desde 1998, devido a uma emenda à Constituição Federal.

Tomando-se o primeiro e o último ano do período sob análise, as mudanças na composição da população¹ da RMPA, por idade e sexo, podem ser observadas nos Gráficos 1 e 2. Conforme podemos constatar, os segmentos que vão da faixa etária de 16 a 19 anos à de 40 a 44 anos perderam participação relativa na população, enquanto todos os demais ampliaram as suas participações relativas. Essa mudança indica um avanço no envelhecimento da população da RMPA, uma vez que ela apreende a acentuada retração da parte inferior da pirâmide etária e a ampliação da sua parte superior. Dentre outros aspectos, cabe destacar a perda de participação relativa dos segmentos de jovens de 16 a 19 anos e de 20 a 24 anos: no caso dos homens, as suas proporções passaram de 5,23% e 5,98% em 1993, respectivamente, para 3,84% e 4,60% em 2014; no das mulheres, essas proporções declinaram de 5,24% e 6,41%, respectivamente, para 3,76% e 4,48% nessa mesma base comparativa. De forma distinta, nas posições superiores da pirâmide etária, os segmentos de idosos tiveram uma clara expansão: entre os homens, as faixas etárias de 60 a 64 anos e de 65 anos e mais viram as suas proporções passarem de 1,80% e 2,78% para 3,07% e 5,75% respectivamente; já entre as mulheres, as proporções ampliaram-se de 2,38% e 4,55% para 4,11% e 9,30% respectivamente. Tomando-se ambos os sexos, o segmento de idosos de 65 anos e mais passou a ser o de maior tamanho na população da RMPA, tendo aumentado de 7,33% em 1993 para 15,05% em 2014.² Assinale-se que o peso relativo das mulheres nesse segmento é muito superior ao dos homens, o que denota a maior expectativa de vida da população feminina.

Gráfico 1

Distribuição percentual da população de 16 anos e mais, por idade e sexo, na Região Metropolitana de Porto Alegre — 1993



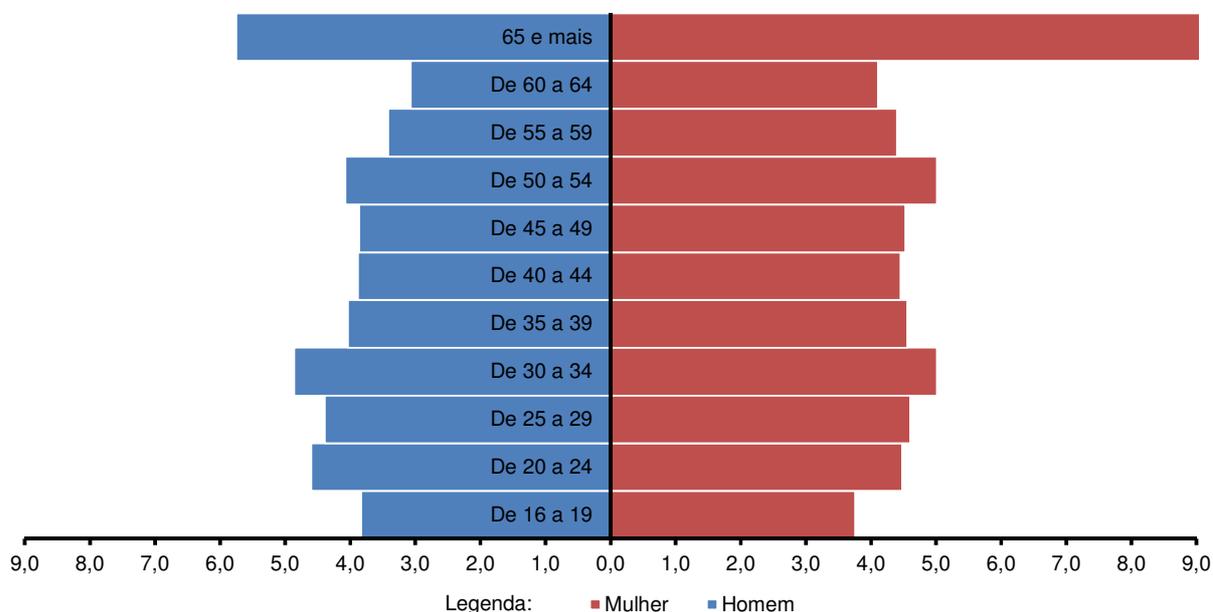
FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, Seade, Dieese e apoio MTPS/FAT.

¹ Neste trecho do trabalho, sempre que for feita referência à população da RMPA, estaremos tratando dos indivíduos de 16 anos e mais, que correspondem à delimitação da PIA deste estudo.

² Em 1993, o segmento que detinha a maior parcela relativa da população era o de adultos de 30 a 34 anos, com 12,76%.

Gráfico 2

Distribuição percentual da população de 16 anos e mais, por idade e sexo, na Região Metropolitana de Porto Alegre — 2014

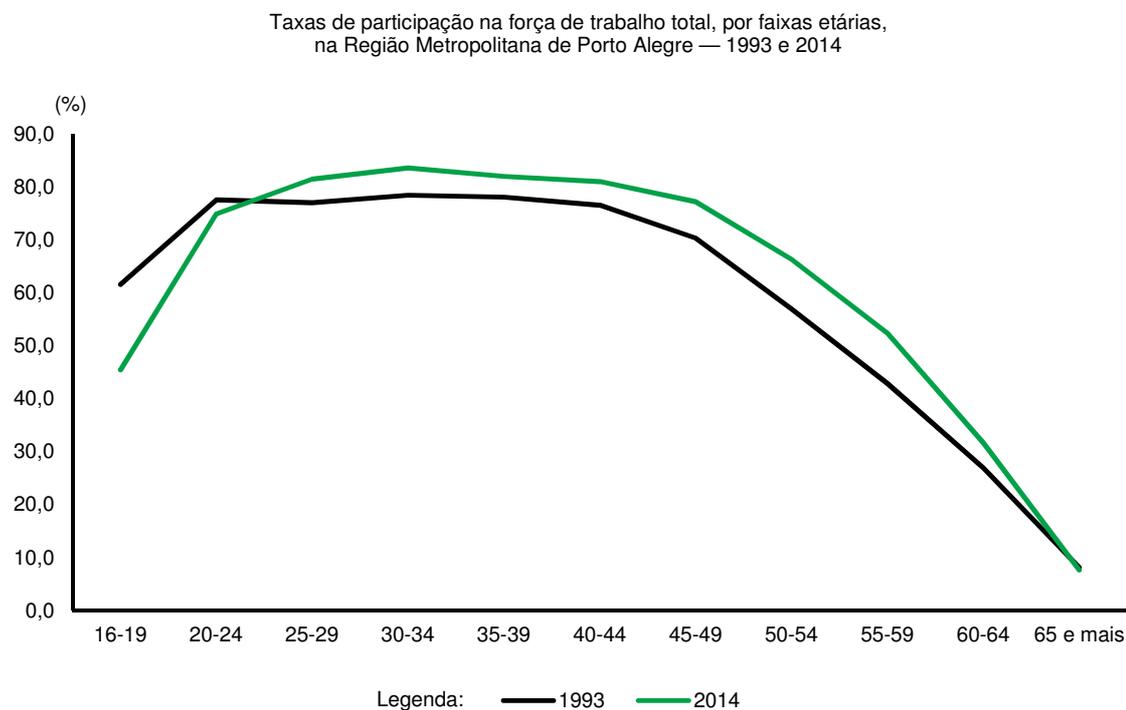


FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, Seade, Dieese e apoio MTPS/FAT.

Quanto aos níveis e à evolução do engajamento da população por faixas etárias, no mercado de trabalho da RMPA, estes podem ser conhecidos através das taxas de participação na FT total e por sexo, para os anos de 1993 e 2014 (Gráficos 3, 4 e 5). A taxa de participação na FT total por faixas etárias evidenciava, em 1993, um formato de **U** invertido, com os segmentos de adultos de 30 a 34 anos e de 35 a 39 anos apresentando os maiores níveis desse indicador (78,49% e 78,15% respectivamente). Quando se comparam as taxas de participação na FT total de 1993 com as de 2014, podemos constatar que elas mostraram redução para os segmentos de jovens e de idosos de 65 anos e mais e aumentos para todas as outras faixas etárias. De particular relevância foi a forte retração da taxa de participação na FT dos jovens de 16 a 19 anos, de 61,66% em 1993 para 45,49% em 2014, o que indica que, entre eles, se verificou um adiamento do ingresso no mercado de trabalho regional.³ Essas mudanças fizeram com que se tornasse ainda mais nítido o formato de **U** invertido da curva das taxas de participação na FT por faixas etárias, ao final do período.

³ Para corroborar essa compreensão, a proporção de jovens de 16 a 19 anos que somente estudava se elevou de 24,93% em 1993 para 43,90% em 2014.

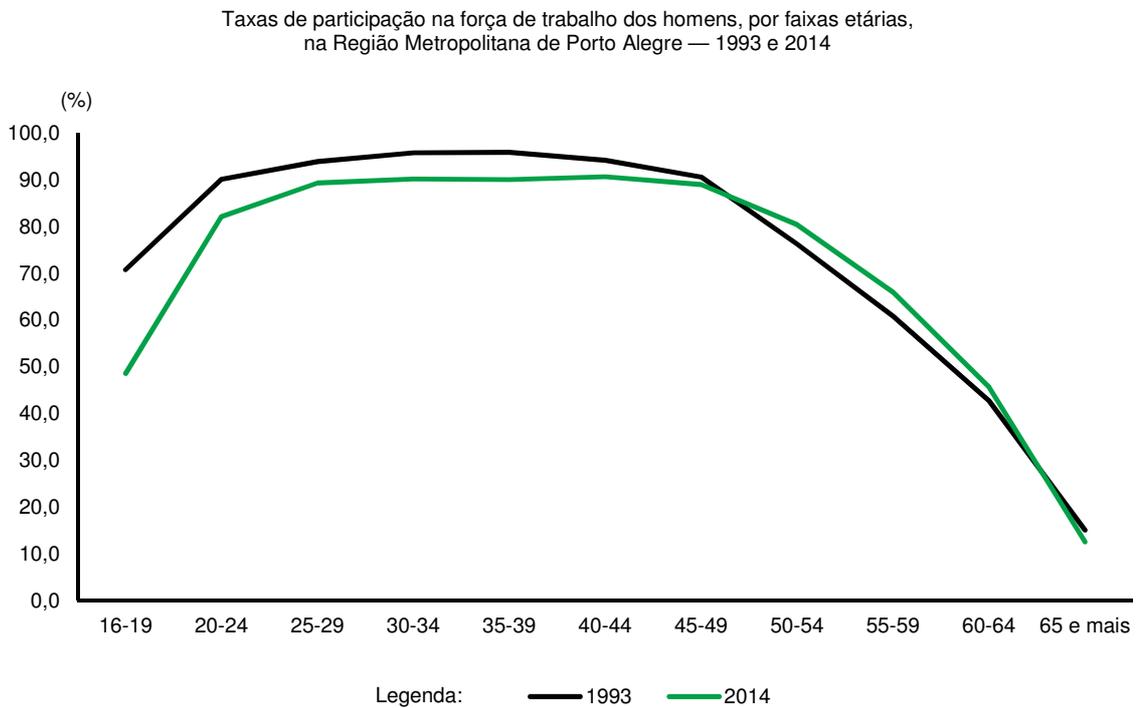
Gráfico 3



FORNTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, Seade, Dieese e apoio MTPS/FAT.

Desagregando-se a população por idade e sexo, as taxas de participação na FT dos homens, em 1993, também evidenciavam um formato de **U** invertido, sendo que os segmentos de adultos de 30 a 34 anos e de 35 a 39 anos registravam patamares extremamente elevados de engajamento no mercado de trabalho, próximos de 96,00% (Gráfico 4). Ao contrastar o ano de 1993 com o de 2014, percebemos que ocorreu retração das taxas de participação na FT para a maioria dos segmentos etários, sendo exceções os de adultos mais maduros de 50 a 54 anos e de 55 a 59 anos e o de idosos de 60 a 64 anos. Também entre os homens, foi muito intenso o movimento de redução da taxa de participação na FT dos jovens de 16 a 19 anos (de 70,78% em 1993 para 48,59% em 2014).

Gráfico 4

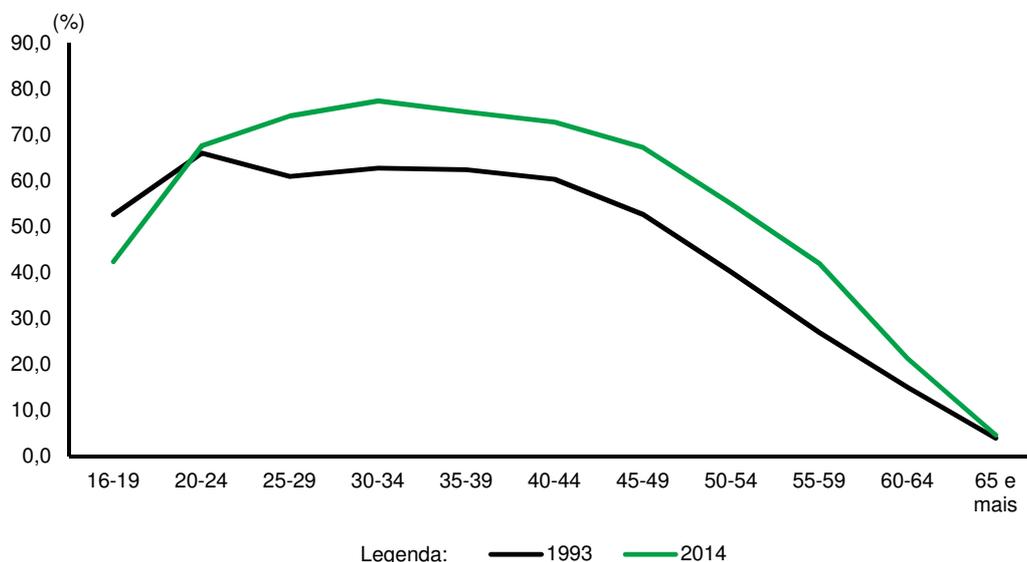


FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, Seade, Dieese e apoio MTPS/FAT.

No que diz respeito às mulheres, à semelhança da população masculina, os segmentos de adultos de 30 a 34 anos e de 35 a 39 anos eram aqueles que também detinham, em 1993, as maiores taxas de participação na FT da RMPA, 62,71% e 62,36% respectivamente (Gráfico 5). De forma distinta dos homens, ao final do período em análise, a população feminina havia evidenciado elevação em seu engajamento no mercado de trabalho em todos os segmentos etários, com exceção ao de jovens de 16 a 19 anos. Todavia, a retração da taxa de participação na FT das jovens não foi tão intensa quanto à verificada entre os homens dessa faixa etária, uma vez que passou de 52,56% em 1993 para 42,33% em 2014.

Gráfico 5

Taxas de participação na força de trabalho das mulheres, por faixas etárias, na Região Metropolitana de Porto — 1993 e 2014



Legenda: — 1993 — 2014

Fonte: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, Seade, Dieese e apoio MTPS/FAT.

2.2 As taxas de participação ajustadas pela idade na força de trabalho

Nesta subseção do estudo, o objetivo é o de apresentar e analisar as taxas de participação ajustadas pela idade na FT, para a RMPA, no período 1993-2014, as quais permitem controlar os efeitos das mudanças na composição etária da população sobre as taxas de participação na FT usuais. Para atingir esse propósito, utilizamos o método desenvolvido por Szafran (2002).

De acordo com o método de Szafran (2002), a taxa de participação na FT usual é reconhecida como **taxa de participação bruta na FT**, uma vez que não impõe nenhum controle sobre as mudanças na composição etária da população. De forma alternativa, quando na construção desse indicador se efetua tal tipo de controle, este passa a ser reconhecido como **taxa de participação ajustada pela idade na FT**.

Como propõe Szafran (2002, p. 27), as taxas de participação ajustadas pela idade na FT são obtidas por meio da seguinte expressão:

$$TPAI_t = 100 \times \frac{\sum (FT_{it} \times POP_{i \text{ ano base}})}{\sum POP_{i \text{ ano base}}} \quad (1)$$

na qual:

$TPAI_t$ é a taxa de participação ajustada pela idade na força de trabalho no ano t ;

FT_{it} é a proporção do grupo etário i na força de trabalho do ano t ;

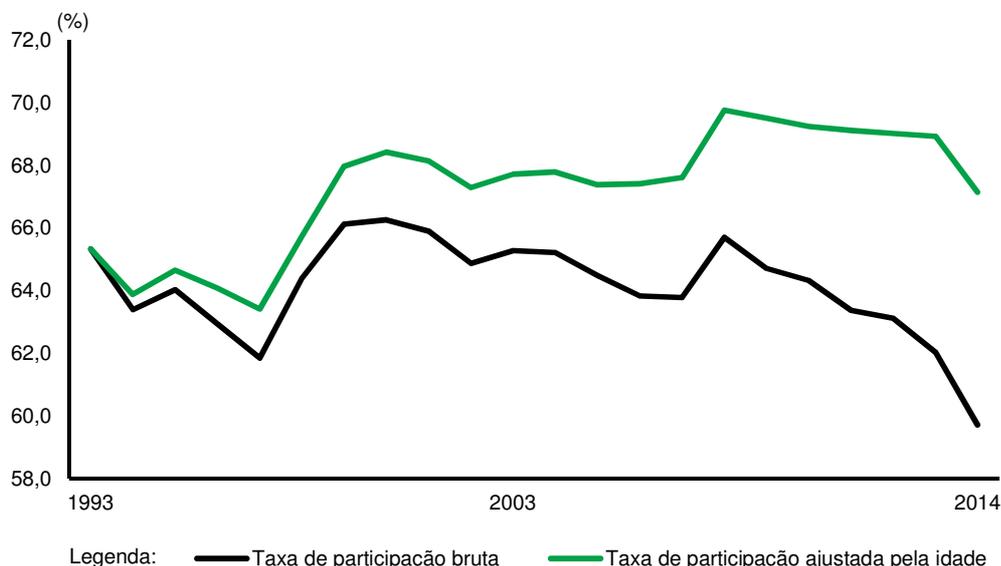
$POP_{i \text{ ano base}}$ é a população do grupo etário i no ano-base.

Conforme podemos perceber, para obter as taxas de participação ajustadas pela idade na FT, o método de Szafran (2002) vale-se da distribuição da população por faixas etárias de um determinado ano, tomado como base. Assim, gera-se uma série de taxas de participação na FT que permite que sejam feitas comparações com as taxas de participação usuais, explicitando, dessa forma, o efeito das mudanças na composição etária da população sobre a evolução do seu nível de engajamento no mercado de trabalho. No estudo ora desenvolvido, tomou-se o ano de 1993, que se constitui na primeira média anual dos dados da PED-RMPA, como base para gerar as taxas de participação ajustadas pela idade na FT.

Iniciando-se a apresentação dos resultados da aplicação do método de Szafran (2002), as taxas de participação ajustadas pela idade na FT para a população total da RMPA, assim como as taxas de participação brutas na FT, para o período 1993-2014, estão expostas no Gráfico 6. De acordo com o que podemos constatar, a taxa de participação ajustada pela idade na FT ao longo do período gradativamente se distancia da taxa de participação bruta na FT, situando-se sempre em patamares superiores, o que dá uma noção do efeito das mudanças na composição etária da população sobre o seu nível de engajamento no mercado de trabalho regional, no sentido de reduzi-lo. Ao final do período, enquanto a primeira se encontrava em 67,15% em 2014, a última era de 59,72%. Dessa forma, se a composição etária de população em 2014 se mantivesse idêntica à de 1993, a taxa de participação na FT da RMPA seria muito mais elevada (7,43 pontos percentuais).

Gráfico 6

Taxa de participação bruta e taxa de participação ajustada pela idade na força de trabalho total, na Região Metropolitana de Porto Alegre — 1993-2014



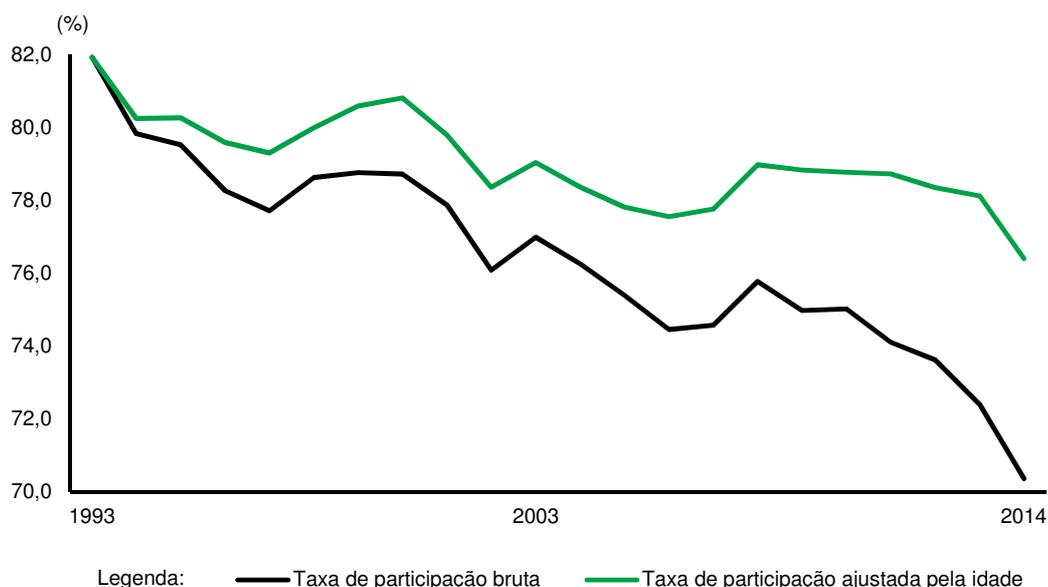
FONTES DE DADOS BRUTOS: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS, Seade, Dieese e apoio MTPS/FAT.

Segmentando-se a população da RMPA por sexo, a taxa de participação ajustada pela idade na FT dos homens evidencia, no transcorrer do período, um processo de afastamento da taxa de participação bruta na FT, não obstante a tendência de redução verificada para ambas as séries de indicadores (Gráfico 7). Em

2014, a taxa de participação ajustada pela idade na FT dos homens estava 6,04 pontos percentuais acima da taxa de participação bruta na FT. Assim, dos 11,56 pontos percentuais de queda desta última,⁴ na comparação de 1993 com 2014, mais da metade se deveu às mudanças na composição etária da população masculina.

Gráfico 7

Taxa de participação bruta e taxa de participação ajustada pela idade na força de trabalho dos homens, na Região Metropolitana de Porto Alegre — 1993-2014



FONTE DE DADOS BRUTOS: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, Seade, Dieese e apoio MTPS/FAT.

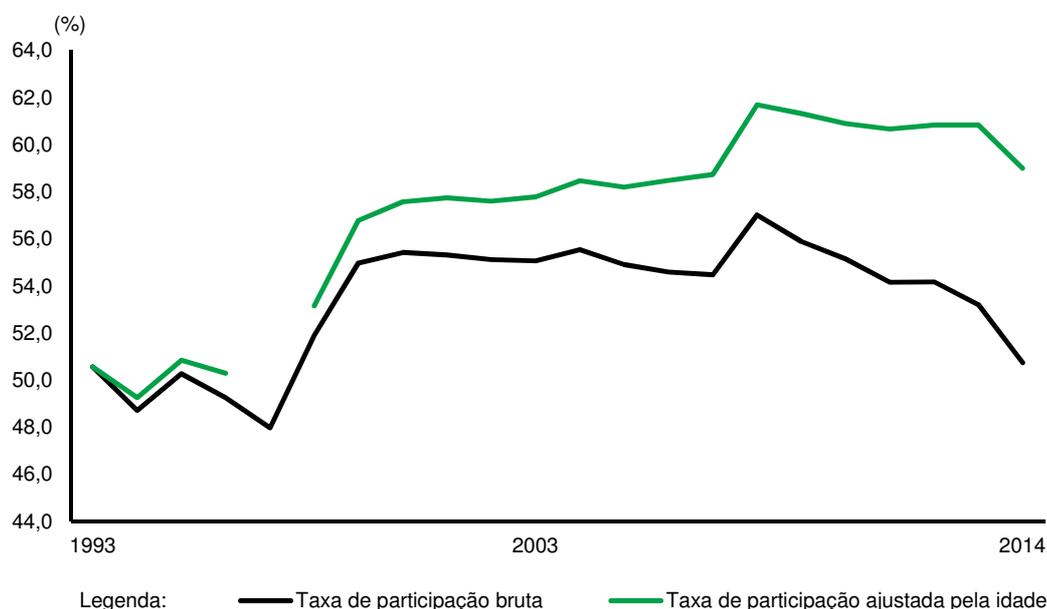
No caso do segmento feminino, a evolução ao longo do tempo mostra um distanciamento ainda maior entre a taxa de participação ajustada pela idade na FT e a taxa de participação bruta na FT, reforçado pelo fato de que somente a primeira série evidencia uma tendência de aumento, pelo menos até 2008 e, após, relativa estabilidade (Gráfico 8). Ao se compararem ambos indicadores ao final do período, constatamos que o primeiro deles estava, em 2014, 8,26 pontos percentuais acima do último. Como a taxa de participação bruta na FT das mulheres se encontrava em patamar muito semelhante em 1993 e 2014, inferimos que as mudanças na composição etária da população feminina foram antagônicas à elevação do seu engajamento no mercado de trabalho⁵, o que é corroborado pela trajetória ascendente da taxa de participação ajustada pela idade na FT.

⁴ A taxa de participação bruta na FT dos homens era de 81,92% em 1993 e de 70,36% em 2014, uma queda, portanto, de 11,56 pontos percentuais.

⁵ Assinale-se que a taxa de participação bruta na FT das mulheres atingiu o seu valor máximo em 2008 (57,02%) e, desde então, apresentou uma tendência de retração, situando-se, em 2014, praticamente no mesmo nível de 1993.

Gráfico 8

Taxa de participação bruta e taxa de participação ajustada pela idade na força de trabalho das mulheres, na Região Metropolitana de Porto Alegre — 1993-2014



FONTE DE DADOS BRUTOS: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, Seade, Dieese e apoio MTPS/FAT.

NOTA: Não foi possível calcular a taxa de participação ajustada pela idade na força de trabalho em 1997 por falta de amostra para o segmento etário feminino de 65 anos e mais.

O estudo de Szafran (2002) também apresenta um procedimento de **decomposição** da diferença entre a taxa de participação bruta na FT e a taxa de participação ajustada pela idade na FT, com o qual é possível mensurar a contribuição de cada um dos grupos etários para o hiato que se forma entre ambas. De acordo com Szafran (2002, p. 31), esse procedimento de decomposição é dado pela seguinte expressão:

$$TPB_t = TPAI_t + \sum (PROP_{it} - PROP_{i \text{ ano base}}) (TP_{it} - TPAI_t) \quad (2)$$

na qual:

TPB_t é a taxa de participação bruta na força de trabalho no ano t ;

$TPAI_t$ é a taxa de participação ajustada pela idade na força de trabalho no ano t ;

$PROP_{it}$ é a proporção da população do grupo etário i na população no ano t ;

$PROP_{i \text{ ano base}}$ é a proporção da população do grupo etário i na população no ano base;

TP_{it} é a taxa de participação na força de trabalho do grupo etário i no ano t .

Assim, o efeito dos termos do lado direito da expressão (2) permite identificar a contribuição de cada um dos grupos etários para a diferença existente entre a taxa de participação bruta na FT e a taxa de participação ajustada pela idade na FT no ano t .

Os resultados da aplicação desse método de decomposição para a FT total da RMPA no período 1993-2014 encontram-se expostos na Tabela 1. De acordo com o que podemos constatar, a mudança demográfica fez com que os segmentos de idosos de 60 a 64 anos e de 65 anos e mais fossem aqueles que mais contribuísssem para a redução da taxa de participação bruta na FT *vis-à-vis* a ajustada pela idade: da diferença existente entre ambas, em 2014, de 7,43 pontos percentuais, 5,65 pontos percentuais deveram-se a esses segmentos, os quais aumentaram muito de tamanho, mas cujos níveis de engajamento no mercado de trabalho foram, reconhecidamente, baixos⁶. O único grupo etário que, ao longo de todo o período, exerceu um efeito no sentido de aumentar a taxa de participação bruta na FT foi o de adultos de 45 a 49 anos, uma vez que ampliou o seu tamanho e, correlatamente, o grau de engajamento no mercado de trabalho, que é um dos mais elevados. No que diz respeito ao segmento de jovens de 16 a 19 anos, desde 2002, as mudanças nele verificadas foram no sentido de contribuir para aumentar a taxa de participação bruta na FT na RMPA, mas por motivos distintos aos dos adultos de 45 a 49 anos. Esse fato deveu-se, a partir desse ano, à sua menor proporção na população em comparação a 1993, o que exerceu um efeito favorável à elevação da taxa de participação bruta na FT regional.

⁶ Conforme foi mostrado anteriormente por meio do Gráfico 3.

Tabela 1

Efeitos dos grupos etários sobre a taxa de participação bruta (TPB) e a taxa de participação ajustada pela idade (TPAI) na força de trabalho total, na Região Metropolitana de Porto Alegre — 1993-2014

(pontos percentuais)

ANOS	TOTAL		FAIXAS ETÁRIAS										
	TPB (%)	TPAI (%)	16-19	20-24	25-29	30-34	35-39	40-44	45-49	50-54	55-59	60-64	65 e mais
1993	65,34	65,34	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
1994	63,40	63,89	-0,03	-0,04	-0,09	-0,03	-0,05	0,03	0,01	-0,01	-0,02	-0,01	-0,26
1995	64,04	64,66	-0,03	-0,06	-0,09	-0,05	-0,06	0,03	0,03	-0,01	-0,05	-0,02	-0,31
1996	62,94	64,09	-0,06	-0,06	-0,22	-0,11	-0,08	0,07	0,04	-0,02	-0,05	-0,13	-0,52
1997	61,86	63,42	-0,02	-0,09	-0,20	-0,15	-0,05	0,02	0,03	-0,03	-0,11	-0,13	-0,83
1998	64,41	65,75	-0,09	-0,03	-0,23	-0,22	-0,05	0,04	0,04	-0,02	-0,04	-0,04	-0,69
1999	66,12	67,97	-0,09	-0,04	-0,36	-0,28	-0,12	0,05	0,07	-0,07	-0,11	-0,05	-0,85
2000	66,26	68,43	-0,05	-0,04	-0,31	-0,30	-0,15	0,03	0,08	-0,07	-0,14	-0,03	-1,20
2001	65,91	68,15	-0,03	-0,01	-0,38	-0,35	-0,16	0,06	0,10	-0,09	-0,13	-0,02	-1,23
2002	64,88	67,30	0,03	0,05	-0,33	-0,42	-0,23	0,04	0,08	-0,08	-0,17	-0,04	-1,35
2003	65,28	67,73	0,07	0,08	-0,31	-0,47	-0,21	0,05	0,07	-0,08	-0,20	-0,05	-1,40
2004	65,22	67,80	0,10	0,11	-0,29	-0,49	-0,27	0,02	0,08	-0,13	-0,22	-0,11	-1,38
2005	64,49	67,39	0,14	0,06	-0,26	-0,53	-0,33	0,02	0,08	-0,11	-0,31	-0,16	-1,51
2006	63,83	67,42	0,21	0,00	-0,22	-0,55	-0,42	-0,01	0,10	-0,12	-0,34	-0,27	-1,97
2007	63,78	67,62	0,25	-0,07	-0,22	-0,53	-0,41	-0,02	0,11	-0,10	-0,39	-0,37	-2,09
2008	65,71	69,77	0,29	-0,12	-0,17	-0,51	-0,46	-0,07	0,12	-0,08	-0,40	-0,41	-2,22
2009	64,72	69,51	0,44	-0,18	-0,24	-0,53	-0,46	-0,11	0,12	-0,09	-0,44	-0,58	-2,72
2010	64,33	69,25	0,43	-0,19	-0,28	-0,50	-0,48	-0,12	0,14	-0,05	-0,41	-0,58	-2,86
2011	63,38	69,13	0,50	-0,25	-0,31	-0,47	-0,49	-0,16	0,11	-0,04	-0,47	-0,81	-3,36
2012	63,12	69,02	0,43	-0,22	-0,39	-0,46	-0,48	-0,20	0,11	-0,05	-0,39	-0,76	-3,51
2013	62,04	68,62	0,52	-0,26	-0,46	-0,44	-0,49	-0,18	0,06	-0,02	-0,42	-0,86	-4,04
2014	59,72	67,15	0,62	-0,26	-0,51	-0,48	-0,49	-0,23	0,07	-0,02	-0,47	-1,06	-4,59

FONTE DE DADOS BRUTOS: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, Seade, Dieese e apoio MTPS/FAT.

Quanto à população masculina, foram igualmente os segmentos de idosos de 60 a 64 anos e de 65 anos e mais os que provocaram os impactos mais fortes para a formação do hiato entre a taxa de participação bruta na FT e a taxa de participação ajustada pela idade na FT (Tabela 2). Do *gap* de 6,05 pontos percentuais verificado entre ambas em 2014, 5,12 pontos percentuais deveram-se a esses dois segmentos, o que uma vez mais reforça a importância dos efeitos do processo de envelhecimento populacional sobre a FT da região, no sentido da redução na taxa de participação. A partir de 2002, o grupo etário que mais contribuiu para contra-arrestar o aumento da diferença entre a taxa de participação bruta na FT e a taxa de participação ajustada pela idade dos homens foi o de jovens de 16 a 19 anos, uma vez que, desde esse ano, ele iniciou um processo de redução da sua proporção na população, o que exerceu um efeito favorável à elevação da taxa de participação bruta na FT. Já as mudanças que ocorreram no segmento de adultos de 45 a 49 anos tiveram impacto no sentido de incrementar sistematicamente a taxa de participação bruta na FT dos homens, dado que esse resultado é constatado ao longo de todo o período em análise.

Tabela 2

Efeitos dos grupos etários sobre a taxa de participação bruta (TPB) e a taxa de participação ajustada pela idade (TPAI) na força de trabalho dos homens, na Região Metropolitana de Porto Alegre — 1993-2014

(pontos percentuais)

ANOS	HOMENS		FAIXAS ETÁRIAS										
	TPB (%)	TPAI (%)	16-19	20-24	25-29	30-34	35-39	40-44	45-49	50-54	55-59	60-64	65 e mais
1993	81,92	81,92	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
1994	79,83	80,24	-0,07	0,03	-0,10	-0,06	-0,04	0,01	0,02	-0,01	0,02	0,04	-0,24
1995	79,52	80,26	-0,12	-0,01	-0,13	-0,07	-0,09	0,02	0,05	0,00	-0,02	-0,03	-0,34
1996	78,26	79,59	-0,18	0,01	-0,27	-0,14	-0,08	0,02	0,06	-0,01	0,01	-0,20	-0,56
1997	77,71	79,30	-0,13	-0,06	-0,23	-0,16	-0,06	0,04	0,06	-0,01	-0,03	-0,11	-0,89
1998	78,62	79,99	-0,17	0,00	-0,21	-0,24	-0,04	0,02	0,05	-0,01	-0,02	-0,11	-0,64
1999	78,76	80,58	-0,16	0,02	-0,32	-0,30	-0,15	0,05	0,08	-0,05	-0,08	-0,09	-0,83
2000	78,72	80,81	-0,12	0,01	-0,31	-0,28	-0,18	0,01	0,11	-0,03	-0,07	-0,07	-1,14
2001	77,87	79,79	-0,09	0,02	-0,35	-0,38	-0,13	0,01	0,14	-0,03	-0,13	-0,03	-0,95
2002	76,09	78,36	0,02	0,08	-0,32	-0,42	-0,23	0,04	0,09	-0,03	-0,12	-0,11	-1,28
2003	76,99	79,04	0,06	0,08	-0,26	-0,49	-0,21	0,05	0,11	-0,01	-0,16	-0,07	-1,15
2004	76,26	78,36	0,11	0,15	-0,24	-0,46	-0,26	-0,04	0,13	-0,02	-0,14	-0,10	-1,23
2005	75,40	77,82	0,21	0,11	-0,20	-0,47	-0,35	-0,02	0,10	0,01	-0,21	-0,22	-1,37
2006	74,45	77,55	0,28	0,06	-0,17	-0,49	-0,42	-0,08	0,13	-0,03	-0,27	-0,31	-1,81
2007	74,58	77,77	0,34	-0,01	-0,14	-0,48	-0,43	-0,04	0,13	0,01	-0,30	-0,32	-1,96
2008	75,77	78,97	0,36	-0,03	-0,15	-0,43	-0,41	-0,13	0,14	0,05	-0,25	-0,36	-2,00
2009	74,97	78,83	0,55	-0,07	-0,22	-0,42	-0,43	-0,15	0,14	0,06	-0,28	-0,50	-2,54
2010	75,02	78,77	0,56	-0,07	-0,24	-0,37	-0,43	-0,18	0,16	0,08	-0,24	-0,42	-2,59
2011	74,10	78,73	0,63	-0,14	-0,25	-0,34	-0,47	-0,19	0,13	0,08	-0,26	-0,70	-3,13
2012	73,62	78,36	0,53	-0,10	-0,27	-0,36	-0,46	-0,21	0,12	0,07	-0,23	-0,62	-3,20
2013	72,40	78,12	0,70	-0,14	-0,32	-0,38	-0,47	-0,17	0,07	0,05	-0,18	-0,73	-3,69
2014	70,36	76,40	0,76	-0,15	-0,45	-0,32	-0,42	-0,26	0,10	0,12	-0,30	-0,88	-4,24

FONTE DE DADOS BRUTOS: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS, Seade, Dieese e apoio MTPS/FAT.

No que se refere à população feminina, cabe recuperar que a mudança demográfica ocasionou uma diferença de maior tamanho entre a taxa de participação bruta na FT e a taxa ajustada pela idade. Nesse sentido, dos 11 grupos etários em que está segmentada a população, nove haviam exercido, em 2014, um efeito negativo sobre a taxa de participação bruta na FT — as exceções foram os jovens de 16 a 19 anos e os adultos de 45 a 49 anos, mas cujas contribuições foram de menor magnitude em comparação àquelas que ocorreram entre os homens (Tabela 3). Deve-se novamente ressaltar a relevância dos segmentos de idosos para a formação do hiato entre a taxa de participação bruta na FT e a taxa ajustada pela idade das mulheres: da diferença entre ambas as séries em 2014, de 8,26 pontos percentuais, 5,82 pontos percentuais deveram-se ao processo de crescimento dos grupos etários de 60 a 64 anos e de 65 anos e mais.

Tabela 3

Efeitos dos grupos etários sobre a taxa de participação bruta (TPB) e a taxa de participação ajustada pela idade (TPAI) na força de trabalho das mulheres, na Região Metropolitana de Porto Alegre — 1993-2014

(pontos percentuais)

ANOS	MULHERES		FAIXAS ETÁRIAS										
	TPB (%)	TPAI (%)	16-19	20-24	25-29	30-34	35-39	40-44	45-49	50-54	55-59	60-64	65 e mais
1993	50,58	50,58	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
1994	48,73	49,27	0,00	-0,11	-0,07	0,00	-0,06	0,05	0,00	-0,01	-0,05	-0,05	-0,25
1995	50,29	50,85	0,00	-0,11	-0,06	-0,03	-0,04	0,04	0,02	-0,01	-0,08	-0,01	-0,27
1996	49,27	50,29	-0,01	-0,13	-0,18	-0,08	-0,08	0,09	0,03	-0,03	-0,10	-0,08	-0,46
1997	47,99	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1998	51,90	53,16	-0,03	-0,08	-0,23	-0,19	-0,06	0,06	0,03	-0,03	-0,06	0,02	-0,68
1999	54,98	56,79	-0,04	-0,11	-0,38	-0,25	-0,10	0,05	0,06	-0,08	-0,13	-0,01	-0,82
2000	55,43	57,58	-0,01	-0,10	-0,29	-0,30	-0,14	0,05	0,06	-0,09	-0,19	0,02	-1,16
2001	55,32	57,75	-0,01	-0,06	-0,39	-0,33	-0,17	0,09	0,06	-0,13	-0,12	-0,01	-1,37
2002	55,13	57,60	0,02	-0,01	-0,32	-0,42	-0,22	0,04	0,08	-0,12	-0,22	0,03	-1,33
2003	55,07	57,79	0,04	0,05	-0,34	-0,44	-0,20	0,05	0,04	-0,13	-0,24	-0,03	-1,51
2004	55,54	58,48	0,05	0,03	-0,32	-0,49	-0,28	0,07	0,05	-0,22	-0,29	-0,12	-1,42
2005	54,92	58,19	0,09	-0,05	-0,30	-0,56	-0,31	0,05	0,06	-0,22	-0,39	-0,09	-1,54
2006	54,59	58,49	0,14	-0,08	-0,25	-0,58	-0,41	0,06	0,07	-0,19	-0,40	-0,23	-2,01
2007	54,48	58,74	0,16	-0,14	-0,29	-0,56	-0,39	0,00	0,10	-0,18	-0,47	-0,39	-2,09
2008	57,02	61,70	0,19	-0,22	-0,18	-0,56	-0,51	-0,03	0,10	-0,19	-0,53	-0,44	-2,30
2009	55,90	61,33	0,33	-0,29	-0,24	-0,61	-0,49	-0,08	0,11	-0,21	-0,58	-0,62	-2,75
2010	55,16	60,90	0,30	-0,31	-0,31	-0,60	-0,52	-0,08	0,12	-0,16	-0,56	-0,69	-2,94
2011	54,17	60,66	0,37	-0,35	-0,35	-0,57	-0,52	-0,13	0,10	-0,15	-0,63	-0,86	-3,40
2012	54,18	60,84	0,34	-0,33	-0,49	-0,52	-0,51	-0,18	0,11	-0,13	-0,52	-0,85	-3,59
2013	53,21	60,84	0,36	-0,36	-0,58	-0,50	-0,49	-0,18	0,05	-0,05	-0,61	-0,94	-4,13
2014	50,74	59,00	0,50	-0,33	-0,54	-0,62	-0,56	-0,22	0,05	-0,13	-0,60	-1,16	-4,66

FONTE DE DADOS BRUTOS: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS, Seade, Dieese e apoio MTPS/FAT.

Na próxima seção, procuramos avançar na compreensão das mudanças na FT da RMPA incorporando-se à análise o recorte escolaridade.

3 Avanços na escolaridade da força de trabalho

Nesta seção, iremos incorporar à análise da FT na RMPA o recorte escolaridade. O objetivo é o de procurar avançar no conhecimento da FT regional no período 1993-2014, ao sobrepor essa característica sociodemográfica à análise por idade e sexo das mudanças na composição da PEA e na taxa de participação na FT.

No que diz respeito à PEA total da RMPA, podemos constatar uma mudança substantiva em sua composição por escolaridade ao se cotejar o ano de 1993 com o de 2014, na medida em que os segmentos mais escolarizados avançaram muito em suas parcelas relativas (Tabela 4). Nesse sentido, a faixa com escolaridade média completa aumentou o seu peso relativo na FT total de 21,57% em 1993 para 44,46% em 2014, enquanto a com superior completo se ampliou de 8,59% para 16,89% nessa mesma base comparativa. Assinale-se que o segmento com médio completo passou a ser o de maior tamanho na FT da região em 2014, posição que era ocupada por aquele com fundamental incompleto em 1993.

Esse processo de mudança na composição da FT total por faixas de escolaridade foi uma tendência comum para os diversos grupos etários⁷, ainda que possa haver diferenças de intensidade entre eles. A esse respeito, cabe destacar a magnitude da mudança na composição da PEA dos jovens de 16 a 19 anos e de 20 a 24 anos (Tabela 4). Na FT dos jovens de 16 a 19 anos, a faixa de escolaridade média completa aumentou a sua parcela relativa de 11,83% em 1993 para 36,19% em 2014, e na dos jovens de 20 a 24 anos, de 31,02% para 64,33%. Já entre os adultos de 25 a 39 anos, a proporção de pessoas na FT com escolaridade superior completa dobrou na comparação de 1993 com 2014, tendo passado de 10,17% para 20,74%.

⁷ Nesta seção do artigo, foi necessário agregar os idosos na faixa etária 60 anos e mais, devido a limitações de tamanho de amostra quando da sobreposição do recorte etário com o sexo e a escolaridade.

Tabela 4

Distribuição da População Economicamente Ativa, por sexo, idade e escolaridade, na Região Metropolitana de Porto Alegre — 1993 e 2014

(%)

a) População Economicamente Ativa total												
IDADE (ANOS)	ESCOLARIDADE 1993						ESCOLARIDADE 2014					
	Analfabeto	Ens. Fund. Incompleto	Ens. Fund. Completo	Ens. Médio Completo	Ensino Superior	Total	Analfabeto	Ens. Fund. Incompleto	Ens. Fund. Completo	Ens. Médio Completo	Ensino Superior	Total
16 a 19	(1)-	54,34	32,87	11,83	(1)-	100,00	(1)-	17,22	46,59	36,19	(1)-	100,00
20 a 24	(1)-	42,81	22,77	31,02	2,49	100,00	(1)-	8,99	22,67	64,33	3,90	100,00
25 a 39	1,66	42,94	20,07	25,16	10,17	100,00	(1)-	12,22	16,33	50,58	20,74	100,00
40 a 59	5,47	50,63	16,17	15,58	12,15	100,00	(1)-	26,37	17,35	36,74	18,96	100,00
60 e mais	12,91	55,64	12,19	(1)-	(1)-	100,00	(1)-	36,66	15,83	25,58	20,16	100,00
Total	2,85	46,56	20,42	21,57	8,59	100,00	0,38	19,09	19,18	44,46	16,89	100,00

b) População Economicamente Ativa - homens												
IDADE (ANOS)	ESCOLARIDADE 1993						ESCOLARIDADE 2014					
	Analfabeto	Ens. Fund. Incompleto	Ens. Fund. Completo	Ens. Médio Completo	Ensino Superior	Total	Analfabeto	Ens. Fund. Incompleto	Ens. Fund. Completo	Ens. Médio Completo	Ensino Superior	Total
16 a 19	(1)-	58,39	31,17	9,34	(1)-	100,00	(1)-	23,52	45,13	31,35	(1)-	100,00
20 a 24	(1)-	46,88	23,36	26,76	(1)-	100,00	(1)-	11,38	26,08	59,12	(1)-	100,00
25 a 39	1,60	44,55	21,37	24,80	7,68	100,00	(1)-	14,66	17,80	50,63	16,74	100,00
40 a 59	5,20	51,38	16,54	15,97	10,90	100,00	(1)-	27,76	18,51	36,76	16,42	100,00
60 e mais	(1)-	55,93	(1)-	(1)-	(1)-	100,00	(1)-	37,45	15,39	25,39	20,39	100,00
Total	2,83	48,55	20,90	20,52	7,20	100,00	(1)-	21,37	20,47	43,46	14,30	100,00

c) População Economicamente Ativa - mulheres												
IDADE (ANOS)	ESCOLARIDADE 1993						ESCOLARIDADE 2014					
	Analfabeto	Ens. Fund. Incompleto	Ens. Fund. Completo	Ens. Médio Completo	Ensino Superior	Total	Analfabeto	Ens. Fund. Incompleto	Ens. Fund. Completo	Ens. Médio Completo	Ensino Superior	Total
16 a 19	(1)-	48,91	35,15	15,17	(1)-	100,00	(1)-	(1)-	48,29	41,86	(1)-	100,00
20 a 24	(1)-	37,63	22,03	36,46	(1)-	100,00	(1)-	(1)-	18,41	70,83	(1)-	100,00
25 a 39	1,75	40,67	18,23	25,65	13,69	100,00	(1)-	9,51	14,69	50,54	25,20	100,00
40 a 59	5,88	49,45	15,60	14,99	14,08	100,00	(1)-	24,77	16,03	36,72	21,88	100,00
60 e mais	(1)-	54,97	(1)-	(1)-	(1)-	100,00	(1)-	35,37	16,56	25,88	19,77	100,00
Total	2,90	43,70	19,72	23,07	10,61	100,00	(1)-	16,40	17,66	45,64	19,92	100,00

FONTES: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, Seade, Dieese e apoio MTPS/FAT.
 (1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Desagregando-se a FT por sexo, podemos constatar que a população masculina da RMPA apresentou mudanças consideráveis em sua composição por faixas de escolaridade (Tabela 4). Os aspectos que mais se sobressaíram a esse respeito foram os incrementos nas parcelas relativas da FT masculina dos indivíduos com escolaridade média completa e com superior completa, que passaram de 20,52% e 7,20% em 1993 para 43,46% e 14,30% em 2014 respectivamente. O peso relativo na FT dos segmentos de jovens de sexo masculino com escolaridade média completa evoluiu de forma semelhante à da totalidade da FT regional, no sentido de ampliação das suas parcelas relativas, ainda que essas se situassem, em 2014, em patamares inferiores (31,35% para o grupo de 16 a 19 anos e 59,12% para o de 20 a 24 anos).

Quanto à FT feminina, o peso relativo dos segmentos mais escolarizados na RMPA também se ampliou de forma expressiva na comparação do início com o final do período de análise (Tabela 4). Assim, a FT

feminina com escolaridade média completa registrou um aumento em sua parcela relativa de 23,07% em 1993 para 45,64% em 2014, enquanto a com superior completo foi incrementada de 10,61% para 19,92% nessa mesma referência comparativa. Não obstante a tendência das mudanças na composição da FT seja semelhante entre os sexos, chama atenção que a PEA feminina era mais escolarizada em comparação à masculina tanto no início quanto no final do período. Ilustrando-se essa afirmação com alguns exemplos, a faixa de escolaridade com médio completo representava 59,12% da FT dos homens de 20 a 24 anos em 2014, e, entre as mulheres, esse segmento havia atingido 70,83%; para os adultos de 25 a 39 anos, o peso relativo na FT feminina com superior completo era de 25,20% em 2014, e, entre os homens, esse era de 16,74%.

No que se refere às taxas de participação na FT, podemos constatar que o declínio verificado no período ocorreu em todas as faixas de escolaridade (Tabela 5). Percebemos que os menos escolarizados registraram quedas mais acentuadas em relação aos mais escolarizados. O segmento com o fundamental incompleto teve redução de 62,01% em 1993 para 41,74% em 2014, enquanto o com médio completo passou de 74,96% para 70,56% no mesmo período. Ao comparar o hiato entre ambos, identificamos que passou de 12,95 pontos percentuais em 1993 para 28,82 pontos percentuais em 2014. Isso indica que o estímulo à permanência na FT se reduziu de forma mais intensa para os menos escolarizados.

Ao analisar as taxas de participação na FT segundo as faixas etárias, verificamos que o avanço na escolarização foi acompanhado de queda do engajamento na FT para os jovens e aumento para os adultos e os idosos. A taxa de participação na FT dos jovens apresentou redução em todas as faixas de escolaridade, tendo sido mais acentuada para o segmento de 16 a 19 anos, que passou de 61,66% em 1993 para 45,49% em 2014, influenciada, principalmente, por aqueles com o fundamental incompleto. Esse menor engajamento dos jovens na FT pode ser um indicativo de que eles estão entrando mais tarde no mercado de trabalho e dedicando mais tempo somente aos estudos, o que é compatível com o avanço na escolarização desse segmento.

Tabela 5

Taxa de participação na força de trabalho, por sexo, idade e escolaridade, na Região Metropolitana de Porto Alegre — 1993 e 2014

(%)

IDADE (ANOS)	a) taxa de participação total						b) taxa de participação - homens						c) taxa de participação - mulheres																							
	ESCOLARIDADE 1993						ESCOLARIDADE 2014						ESCOLARIDADE 1993						ESCOLARIDADE 2014																	
	Analfabe- -to	Ens. Fund. Incompl.	Ens. Fund. Completo	Ens. Médio Completo	Ensino Superior	Total	Analfabe- -to	Ens. Fund. Incompl.	Ens. Fund. Completo	Ens. Médio Completo	Ensino Superior	Total	Analfabe- -to	Ens. Fund. Incompl.	Ens. Fund. Completo	Ens. Médio Completo	Ensino Superior	Total	Analfabe- -to	Ens. Fund. Incompl.	Ens. Fund. Completo	Ens. Médio Completo	Ensino Superior	Total												
16 a 19	(1)-	67,08	55,72	59,97	(1)-	61,66	(1)-	40,66	40,84	58,55	(1)-	45,49	(1)-	77,73	63,37	63,84	(1)-	70,78	(1)-	47,40	42,69	64,52	(1)-	48,59	(1)-	55,00	48,71	57,11	(1)-	52,56	(1)-	(1)-	38,98	54,16	(1)-	42,33
20 a 24	(1)-	76,11	80,91	78,55	88,31	77,64	(1)-	66,74	76,42	76,48	76,97	74,98	(1)-	93,66	94,95	82,54	(1)-	90,15	(1)-	82,07	85,97	81,87	(1)-	82,16	(1)-	58,65	67,43	75,15	(1)-	65,96	(1)-	(1)-	63,88	71,57	(1)-	67,60
25 a 39	56,64	73,15	77,51	84,44	92,32	77,92	(1)-	72,79	79,58	84,20	90,33	82,47	72,99	94,87	96,53	96,10	96,48	95,19	(1)-	86,49	88,76	91,77	92,83	89,89	43,91	53,99	58,43	72,42	89,27	62,00	(1)-	57,21	69,81	77,10	88,56	75,52
40 a 59	48,81	62,40	67,30	70,70	81,84	65,25	(1)-	59,93	66,35	74,38	83,85	69,50	73,67	83,06	85,54	86,83	88,35	84,04	(1)-	75,27	81,17	85,15	92,65	81,97	33,29	44,45	49,73	54,00	75,13	48,36	(1)-	47,48	53,42	64,90	77,51	59,20
60 e mais	9,65	15,07	15,91	(1)-	(1)-	14,97	(1)-	11,60	17,45	19,00	27,11	15,42	(1)-	25,96	(1)-	(1)-	(1)-	25,95	(1)-	19,82	25,49	27,26	35,14	24,14	(1)-	7,71	(1)-	(1)-	(1)-	7,70	(1)-	6,74	11,78	12,77	19,55	9,68
Total	33,36	62,01	67,38	74,96	83,32	65,34	12,40	41,74	57,74	70,56	75,39	59,72	53,88	81,40	83,59	86,02	86,52	81,92	(1)-	56,89	68,35	79,54	80,06	70,35	21,72	44,88	51,98	64,34	80,41	50,58	(1)-	29,68	47,70	62,68	71,86	50,74

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS, Seade, Dieese e apoio MTPS/FAT.

(1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Em relação às demais faixas etárias, constatamos elevação na taxa de participação na FT. O segmento de 25 a 39 anos registrou aumento de 77,92% em 1993 para 82,47% em 2014. Segundo a escolaridade, esse maior engajamento na FT se deveu ao incremento na faixa de fundamental completo, pois todas as demais apresentaram retração. Destacamos que o segmento de nível superior foi o que registrou a maior queda no período, o que pode estar relacionado com uma postergação da entrada no mercado de trabalho, à semelhança do que ocorreu entre os jovens.

Já a faixa etária de 40 a 59 anos apresentou elevação na sua taxa de participação na FT, de 65,25% em 1993 para 69,50% em 2014. Esse resultado foi determinado pelo aumento da taxa de participação na FT entre os mais escolarizados, ou seja, daqueles com ensino médio ou superior. Quanto aos idosos de 60

anos e mais, o aumento na taxa de participação na FT foi suave, passando de 14,97% em 1993 para 15,42% em 2014, também devido à maior participação dos mais escolarizados. Esses dados indicam que o avanço na escolaridade contribuiu para elevar a taxa de participação na FT, principalmente, para os segmentos de 40 a 59 anos e de 60 anos e mais.

No que diz respeito à taxa de participação na FT por sexo, percebemos que os homens influenciaram o declínio observado no engajamento na FT regional, uma vez que a taxa de participação na FT masculina se reduziu de 81,92% em 1993 para 70,35% em 2014. Essa queda no engajamento masculino na FT foi mais acentuada entre os menos escolarizados, mas a redução ocorreu para todos os níveis de escolaridade e em magnitude superior à observada para a totalidade da FT regional, exceto para aqueles com ensino superior, cuja retração foi um pouco abaixo da média regional. Segundo a faixa etária, registrou-se redução em todos os segmentos, tendo sido mais intensa entre os jovens de 16 a 19 anos, cuja taxa de participação na FT diminuiu de 70,78% para 48,59% entre 1993 e 2014. Destacamos que o único segmento masculino que mostrou elevação no engajamento na FT foi o de 40 a 59 anos com ensino superior, que aumentou de 88,35% para 92,65% nesse período.

Quanto à taxa de participação na FT feminina, observamos relativa estabilidade no período, ao passar de 50,58% para 50,74%, não obstante a sua redução para todas as faixas de escolaridade. Essa aparente contradição está relacionada com a mudança na composição da FT por escolaridade e com o aumento no engajamento feminino na FT em praticamente todas as faixas de idade. Ao analisar o comportamento feminino por faixa etária, constatamos queda do engajamento na FT entre as jovens e elevação entre as adultas e as idosas. Os segmentos de 25 a 39 anos e de 40 a 59 anos apresentaram elevação em praticamente todos os níveis de escolaridade. Tais comportamentos foram influenciados pelo maior engajamento na FT daquelas com fundamental completo na faixa etária de 25 a 39 anos e com ensino médio para o segmento de 40 a 59 anos.

4 Considerações finais

Neste artigo, procuramos analisar as mudanças sociodemográficas mais relevantes que se processaram na FT da RMPA, no período 1993-2014. Em termos estritamente demográficos, foi mostrado que ocorreu uma mudança considerável na composição da PIA regional, na comparação do início com o final do período em análise, no sentido em que os segmentos de jovens diminuíram as suas parcelas relativas e os de idosos as aumentaram, fenômeno que foi derivado do avanço no processo de transição demográfica na Região.

O artigo revelou que, caso a composição etária da população se mantivesse idêntica à de 1993, as taxas de participação na FT se encontrariam, ao final do período, em patamares bem mais elevados. De acordo com os resultados do trabalho, a mudança demográfica fez com que os segmentos de idosos de 60 a 64 anos e de 65 anos e mais fossem aqueles que mais contribuísem para a redução da taxa de participação bruta na FT agregada *vis-à-vis* a taxa ajustada pela idade. Resultados semelhantes foram verificados para a FT masculina e para a feminina, não obstante, neste último caso, não tenha havido queda da taxa de participação bruta na FT na comparação do início com o final do período.

O estudo mostrou uma mudança substantiva na composição da FT total por escolaridade, ao se cotejar o ano de 1993 com o de 2014, apreendida pelo fato de que os segmentos mais escolarizados avançaram consideravelmente em suas parcelas relativas. Não obstante a tendência das mudanças na composição da FT tenha sido semelhante entre os sexos, assinalamos que a PEA feminina era mais escolarizada em comparação à masculina, tanto no início quanto no final do período. O trabalho também evidenciou que as mudanças sociodemográficas provocaram redução na taxa de participação na FT por escolaridade. Houve queda desse indicador em todas as faixas de escolaridade para ambos os sexos, com destaque para os jovens, o que sugere que esse grupo etário experimentou um processo de adiamento da entrada no mercado de trabalho regional.

Referências

- BASTOS, R. O segmento juvenil do mercado de trabalho da Região Metropolitana de Porto Alegre: um estudo com ênfase na escolaridade. **Ensaio FEE**, Porto Alegre, v. 26, número especial, p. 271-298, 2005.
- BASTOS, R. Tendências da força de trabalho da Região Metropolitana de Porto Alegre: 1993-2013. **Indicadores Econômicos FEE**, Porto Alegre, v. 41, n. 3, p. 83-96, 2014.
- BERCOVICH, A.; MADEIRA, F. Descontinuidades demográficas no Brasil e no Estado de São Paulo. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 7., 1990, Caxambu. **Anais...** [Caxambu]: ABEP, 1990. V. 2, p. 595-631.
- CAMARANO, A.; KANSO, S.; FERNANDES, D. Menos jovens e mais idosos no mercado de trabalho? In: CAMARANO, A. (Org.). **Novo regime demográfico: uma nova relação entre população e desenvolvimento?** Brasília: IPEA, 2014. P. 377-406.
- JARDIM, M. Tendências demográficas e perspectivas futuras da população gaúcha. In: CONCEIÇÃO, O.; GRANDO, M.; TERUCHKIN, S.; FARIA, L. (Org.). **A evolução social**. Porto Alegre: FEE, 2010. P. 1-23. (Três décadas de economia gaúcha).
- JARDIM, M.; BARCELLOS, T. Características da transição demográfica na RMPA. In: FEDOZZI, L.; SOARES, P. (Ed.). **Porto Alegre: transformações na ordem urbana**. Rio de Janeiro: Letra Capital; Observatório das Metrôpoles, 2015. P. 73-94. (Série estudos contemporâneos).
- KRELING, N. Trabalhadores mais maduros predominam na Região Metropolitana de Porto Alegre: formas de inserção na ocupação e desemprego. In: BASTOS, R. (Coord.). **Dimensões da precarização do mercado de trabalho na Região Metropolitana de Porto Alegre**. Porto Alegre: FEE, 2007. P. 193-228.
- MUNIZ, J. As descontinuidades demográficas exercem efeitos sobre o mercado de trabalho metropolitano dos jovens? **Revista Brasileira de Estudos de População**, Campinas, v. 19, n. 2, p. 65-97, 2002.
- PESQUISA DE EMPREGO E DESEMPREGO. **PED: conceitos, metodologia e operacionalização**. São Paulo: SEADE; DIEESE, 2009.
- SZAFRAN, R. Age-adjusted labor force participation rates, 1960-2005. **Monthly Labor Review**. Washington, v. 125, n. 9, p. 25-38, 2002. Disponível em: <<http://www.bls.gov/opub/mlr/2002/09/art3full.pdf>>. Acesso em: 09 jun. 2014.
- TONI, M. de. Precarização do trabalho a partir dos anos 90: reversão de tendência no período recente? In: BASTOS, R. (Coord.). **Dimensões da precarização do mercado de trabalho na Região Metropolitana de Porto Alegre**. Porto Alegre: FEE, 2007. P. 17-79.